

**CENTRO DE LIDERANÇA PÚBLICA - CLP
INSTITUTO SINGULARIDADES
MASTER EM LIDERANÇA E GESTÃO PÚBLICA – MLG**

WASHINGTON LUÍS DE SOUSA BONFIM

**SEMEANDO LEITURA:
Uma proposta para a Primeira Infância**

**São Paulo
2015**

WASHINGTON LUÍS DE SOUSA BONFIM

**SEMEANDO LEITURA:
Uma proposta para a Primeira Infância**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Singularidades/Centro de Liderança Pública, para a obtenção do grau de Especialista em Liderança e Gestão Pública.

São Paulo

2015

WASHINGTON LUÍS DE SOUSA BONFIM

**SEMEANDO LEITURA:
Uma proposta para a Primeira Infância**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Singularidades/Centro de Liderança Pública, para a obtenção do grau de Especialista em Liderança e Gestão Pública.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Miguel Thompson

Prof. Dr. Fernando Coelho

Dedico este trabalho aos professores da rede municipal de ensino de Teresina, que me ensinaram muito sobre sentido de missão e crença nos valores do ensino público.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente à Comunitas, através do Programa Juntos Pelo Desenvolvimento Sustentável, pela concessão da bolsa integral de estudos que me permitiu realizar o Master em Liderança e Gestão do CLP.

Também devo agradecimentos aos colegas de turma, pelas enormes lições aprendidas durante nossas aulas e, muito especialmente, à Joane, Márcia, Moulin e Raphael, o Learning Team A, com quem partilhei várias e frutíferas discussões sobre os inúmeros trabalhos ao longo do curso.

Em Harvard, o grupo foi diferente, mas nem por isto foi menos agradável na convivência e produtivo no trabalho, agradeço também à Daniela, Geiza, Olavo e Rodrigo.

À minha família, especialmente à Andrea e ao João Vítor, que souberam compreender as ausências e viagens que nos roubaram tantas vezes a convivência. *Last but not least*, ao Jesus Felipe, que chegou logo após a primeira semana de aulas e ajudou a inspirar as idéias deste trabalho.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é descrever o Projeto Semeando Leitura, que se trata de uma estratégia de estímulo ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e não cognitivas de crianças em idade de primeira infância. A metodologia do projeto se baseia nos achados recentes da literatura sobre o desenvolvimento neurocerebral dos seres humanos e descreve como a leitura interativa, através da contação de histórias e circulação de livros de literatura infantil, pode ser utilizada como política de apoio às famílias em situação de exclusão, com o objetivo de ampliar laços familiares e também as habilidades já citadas. Neste sentido, expõe o problema colocado pela literatura que associa o adequado desenvolvimento neurocerebral das crianças a impactos sociais e econômicos positivos para indivíduos e sociedades. Descreve metodologicamente como será implantado o projeto e como serão avaliados seus impactos e mitigados os riscos de sua execução.

Palavras Chave: desenvolvimento neurocerebral, leitura interativa, desigualdades sociais.

SUMÁRIO

1. PROBLEMA	07
2. HIPÓTESE.....	10
3. DADOS E ANÁLISE DE DADOS.....	11
4. ESCOPO E OBJETIVO DO PROJETO.....	14
5. INDICADORES.....	18
6. MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO DE IMPACTO E GESTÃO DE RISCO	20
7. CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS	27

1. PROBLEMA

Entre os ramos da ciência que mais têm se desenvolvido nas últimas décadas estão os estudos sobre o funcionamento do nosso cérebro. A compreensão sobre nossa capacidade de aprender nos primeiros anos de vida tem modificado de maneira significativa diversas acepções sobre o desenvolvimento das crianças e também, em estudos longitudinais, mostrado o quanto as diferenças de estímulo de aprendizado na primeira infância são capazes de influenciar a vida dos indivíduos e outros fenômenos mais gerais, como as perspectivas de redução das desigualdades sociais.

O *World Development Report*, do Banco Mundial, para o ano de 2015, dedica um capítulo específico à discussão do desenvolvimento das crianças na primeira infância e afirma: “Anos antes de pisar a escola, crianças de famílias pobres diferem dramaticamente de crianças de famílias mais ricas, em suas capacidades cognitivas e não cognitivas. A diferença tem consequências poderosas e duradouras sobre a saúde, bem-estar, educação e longevidade de indivíduos e das sociedades à medida que as crianças alcançam a idade adulta.” (2015, p.98)

No caso brasileiro, a discussão desses dados é mais recente ainda e, devemos reconhecer, pouco tem alcançado o debate público sobre a educação, ainda que a questão da alfabetização esteja em foco, desde que foi estabelecido o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PAIC), pelo Ministério da Educação, em 2012.

O pacto parte de quatro princípios centrais e o segundo deles, em alguma medida, parece conflitar com as novas descobertas sobre o papel da primeira infância no desenvolvimento das crianças. Senão vejamos: “o desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da Educação Básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias”¹.

Todavia, as evidências científicas apontam para o fato de que as diferenças no quantitativo de vocabulário e desenvolvimento não cognitivo das crianças se

¹ ver: <http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>

estabelecem bem antes do processo de escolarização, ainda na convivência com os pais, durante os primeiros anos de vida. Em geral, segundo o relatório já citado do Banco Mundial, algumas circunstâncias particulares ajudam as crianças a aprender suas primeiras palavras (2015, p. 101 e 102):

- Repetição: na primeira infância elas precisam ouvir muitas palavras inúmeras vezes para aprender a linguagem;
- Os pais podem ajudar no aprendizado de palavras acompanhando o interesse das crianças e conversando sobre o que lhes atrai a atenção;
- Crianças aprendem melhor as palavras em contextos significativos: o conhecimento é construído pela conexão de palavras numa teia de significados, não apenas pelo aprendizado de palavras soltas;
- Interações positivas apoiam o aprendizado: fazer perguntas e elaborar a partir da conversa com as crianças é mais efetivo que emitir comandos que inibem a curiosidade.

Um dos maiores estudiosos da questão, o Prêmio Nobel em Economia do ano 2000 e professor da Universidade de Chicago, James Heckman, em entrevista recente, aponta claramente para as dificuldades de compreensão dos governos quanto ao desenvolvimento de políticas públicas voltadas à Primeira Infância. Diz ele:

“As escolas têm um papel fundamental, especialmente quanto ao desenvolvimento das habilidades cognitivas. ***Mas enfatizo ainda a relevância dos programas sociais que tenham foco nas famílias, de modo que elas consigam fornecer os incentivos certos num momento-chave. Iniciativas mínimas têm altíssimo impacto, como o hábito de conversar com os filhos ou emprestar-lhes um livro.*** Só que alguns pais precisam ser orientados a fazer isso, daí a necessidade de programas específicos. Não afirmo isso por bom-mocismo ou ideologia, mas com base em evidências. Elas indicam que qualquer tipo de intervenção que consiga despertar o interesse dos pais e fazê-los estimular, desde cedo, o aprendizado cognitivo e emocional dos filhos tem excelente custo-benefício. Infelizmente, governos no mundo inteiro ainda não se renderam ao que a ciência já sabe.” (Heckman, 2015, grifo nosso, <http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/entrevista-james-heckman-477453.shtml>)

Em princípio, não há resistências abertas ao desenvolvimento de políticas desta natureza, no entanto, como já delineado acima, os setores formais de decisão sobre a política educacional no Brasil não têm priorizado a necessidade de políticas amplas e efetivas para a primeira infância, criando dificuldades para que se implementem ações inovadoras na área, seja pela ausência de recursos para financiamento, seja pelo direcionamento quase exclusivo dos recursos existentes

para o ensino formal, do que é exemplo, o amplo Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância)².

Neste sentido, ao problema de política pública que se apresenta, qual seja, o de *implementar políticas de estímulo precoce ao desenvolvimento das habilidades cognitivas e não cognitivas de crianças pertencentes a famílias pobres*, com este trabalho, pretendemos iniciar uma discussão mais aprofundada sobre a aplicação do método da leitura interativa no Brasil, com o objetivo de criar um conjunto de ações que possam embasar outras ações de *advocacy* no que se refere ao estudo, disseminação, financiamento e ampliação de políticas públicas voltadas à primeira infância.

Visamos igualmente, ampliar a perspectiva hoje existente em relação às políticas nacionais voltadas à Primeira Infância, que parecem ter foco muito centrado em atividades de saúde, como é o caso do programa Primeira Infância Melhor (PIM), desenvolvido no Rio Grande do Sul³.

² Para maiores informações sobre o Proinfância, ver: <http://www.fnde.gov.br/programas/proinfancia/proinfancia-apresentacao>

³ ver: <http://www.pim.saude.rs.gov.br/v2/>

2. HIPÓTESE

Como já enfatizado anteriormente, os estudos econômicos, baseados em conhecimentos da psicologia e da neurociência, têm demonstrado que o investimento na primeira infância⁴, principalmente através do estímulo à leitura e ao conhecimento do vocabulário da língua materna é um indicador importante de sucesso escolar futuro das crianças. Mais do que isto, o envolvimento e o estímulo dos pais nessas atividades também respondem pelo aumento do sucesso escolar, como comprovam os dados do PISA 2009⁵.

Sendo assim, estamos propondo neste trabalho o desenvolvimento de um projeto que pretende se constituir em ponto de partida para que se possa avançar no Brasil na direção de ações mais efetivas voltada à primeira infância, com foco e metodologia direcionadas às atividades de leitura e interação familiar, já testadas em outros países e com possibilidades de replicação em escala nacional⁶.

O projeto se baseia em evidências científicas buscando fomentar a relação entre pais e filhos, desde os primeiros dias de vida, a partir do desenvolvimento do hábito da leitura.

Neste sentido, está fundamentado na metodologia de leitura interativa e um de seus objetivos principais é fazer com que as crianças na primeira infância desenvolvam habilidades básicas e necessárias ao seu desenvolvimento intelectual futuro, facilitando o processo de alfabetização.

Além disso, objetiva também estreitar o relacionamento familiar entre pais e filhos proporcionando condições para que as crianças sejam alfabetizadas na idade correta e famílias acompanhem de perto a vida escolar de seus filhos.

⁴ Para analisar um conjunto largo de estudos consultar: <http://www.heckmanequation.org/>

⁵ Ver: <http://www.oecd.org/pisa/49012097.pdf> - "The bottom line: All parents can help their children achieve their full potential by spending some time talking and reading with their children – even, perhaps especially, when their children are very young. Teachers, schools and education systems should explore how they can help busy parents play a more active role in their children's education, both in and out of school" (2011).

⁶ "DeBruin-Parecki (2007) defined interactive reading as reading aloud that includes conversation, turn taking, and involving the child in the process", ver: Dirks, E. & Wauters, L. "Enhancing Emergent Literacy in Preschool Deaf and Hard of Hearing Children Through Interactive Reading", in: *Educating Deaf Learners*, , Oxford University Press, cap. 18, 2015, p. 420.

3. DADOS E ANÁLISE DE DADOS

A literatura internacional tem apontado que o investimento na primeira infância pode reduzir desigualdades e aumentar as chances de sucesso de crianças nascidas em contexto socioeconômico de exclusão.

Para sumarizar as dificuldades que nascem dos contextos de exclusão e evidenciar a necessidade de políticas focadas na primeira infância, em dezembro de 2014, no *White House Summit on Early Education*, James Heckman registrou parte dessas evidências:⁷:

1. A família é, sem dúvida, quem mais contribui para o sucesso das crianças e para sua mobilidade ascendente, tanto do ponto de vista social, quanto econômico;
2. A maneira pela qual os pais interagem com suas crianças, a quantidade de tempo investido nelas e os recursos que têm para prover estímulo social e intelectual afetam de maneira importante o potencial de essas crianças desfrutarem melhores condições de vida no futuro;
3. A evidência mostra dramáticas diferenças nos resultados de testes de avaliação de habilidades sociais e de caráter quando se analisam crianças de diferentes grupos sociais e econômicos. Crianças nascidas de mães com instrução superior alcançam resultados muito melhores que as de mães com instrução média ou menor. Essas diferenças emergem muito antes da entrada das crianças no jardim de infância;
4. Vinte anos atrás, os psicólogos comportamentais Hart e Risly mostraram que essas desigualdades de apreensão se abrem bem cedo, por volta dos três anos de idade. Numa hora típica, vivendo numa família excluída, uma criança escuta em torno de 600 palavras. Por outro lado, neste mesmo tempo, uma criança de uma família com instrução de nível superior, escuta 2.100 palavras. Aos três anos, a criança de família excluída domina 500 palavras, muito menos que as 1.100 palavras acumuladas por outra de família com instrução superior. Estas desigualdades tendem a persistir através da vida e levam a desigualdades sociais nas capacidades de ação que são difíceis de corrigir mais tarde;

⁷ Ver: <http://heckmanequation.org/content/white-house-summit-early-education>

5. No longo prazo, americanos podem tratar mais efetivamente as desigualdades sociais com estratégias de pré-distribuição – enriquecendo o ambiente familiar de crianças em contextos de exclusão – do que redistribuindo renda para os adultos. A exclusão de crianças não pode ser corretamente medida pela ausência de dinheiro disponível para os pais dessas crianças. Transferências incondicionais de renda para famílias pobres não são tão efetivas em produzir mobilidade ascendente e sucesso na vida adulta, quanto uma estratégia de enriquecer o ambiente de desenvolvimento disponível para crianças, promovendo, assim, seu desenvolvimento físico, psíquico e mental.
6. A evidência mostra que é muito mais efetivo investir em programas de primeira infância de alta qualidade do que remediar essas desigualdades mais tarde. Para programas de primeira infância destinadas às crianças de famílias em condições de exclusão não existe *trade off* entre equidade e eficiência, como existe para a maior parte dos programas. Cada dólar investido em programas de primeira infância de alta qualidade produz de 7 a 10% de taxa anual de retorno, considerando o aumento de produtividade e os custos sociais mais baixos.

É importante notar que a realidade de exclusão também está presente na vida da grande maioria das famílias brasileiras, em especial nas famílias piauienses, estado onde se pretende desenvolver o piloto do projeto aqui proposto.

É fácil perceber que a situação de desigualdades sociais no Piauí tende a se perpetuar, como se pode depreender dos dados educacionais estaduais. Em primeiro lugar, consideremos os dados da Prova Brasil 2011:

- a) apenas 36% dos alunos piauienses do 5º ano do ensino fundamental tiveram aprendizado adequado na disciplina Português.
- b) na disciplina de Matemática o percentual foi ainda menor, 26%;
- c) já as médias nacionais de alunos com aprendizado adequado nas disciplinas de Português e Matemática foram, respectivamente, 47% e 42%⁸.

⁸ Ver: <http://www.qedu.org.br/estado/118-piaui/distorcao-idade-serie?dependence=0&localization=0&stageld=5&year=2013>

Ainda neste quadro, podemos acrescentar o indicador distorção idade-série no Estado, cuja taxa geral para o ensino fundamental, entre os censos educacionais de 2006 e 2013, apesar de ter caído de 38% para 26%, figura entre as mais altas do Brasil, sendo que no país caiu de 23% para 15%.

Considerando apenas o quinto ano de ensino, repetiu-se o mesmo movimento descendente da taxa que mede o atraso escolar dos alunos piauienses. Em 2006, a taxa era de 46%; em 2013, 36%, uma variação negativa de dez pontos percentuais. Ainda assim, mais de um terço das crianças têm pelo menos dois anos de atraso em relação à idade de finalização daquele ano letivo. Comparando com as taxas brasileiras, em que houve redução de 29% para 24%, novamente o Piauí figura em situação preocupante.

Esses dados sugerem claramente que existe a necessidade de políticas voltadas à primeira infância, que sejam capazes de oferecer oportunidades às crianças de 0 a 5 anos de idade de desenvolver habilidades que as façam não apenas bons ouvintes de literatura infantil, mas principalmente tradutores orais das histórias ouvidas, ampliando as suas capacidades de contar e recontar as suas experiências, apropriar-se do mundo que as cerca, interpretar sentimentos e viver as emoções dos contos e histórias infantis.

4. ESCOPO E OBJETIVO DO PROJETO

O projeto Semeando Leitura será uma atividade conjunta do **Instituto ProBem**⁹, organização não governamental piauiense, e o **Raising A Reader**¹⁰ (RAR), ONG norte-americana, cuja sede nacional é no estado da Califórnia.

O Instituto ProBem nasceu em 2010, com o objetivo de dar ao Estado do Piauí a oportunidade de ter uma organização não governamental voltada ao ensino básico, preocupada fundamentalmente com a alfabetização de crianças e adultos. Assim, reuniram-se as habilidades de várias pessoas da área de educação com o propósito de contribuir para que crianças e adultos piauienses possam ter o direito de desfrutar das possibilidades de crescimento que a educação oferece.

No caso piauiense, as deficiências do processo de alfabetização impedem a progressão nos estudos, fazendo acumular os problemas de distorção e abandono escolar desde muito cedo. Em relação aos adultos, muitos sentem a necessidade de recuperar o tempo perdido e buscar um novo caminho, que só o conhecimento pode proporcionar.

Por sua vez, o RAR é uma organização não governamental americana que tem ajudado a construir e consolidar rotinas familiares de ações voltadas à alfabetização de crianças, desde 1999.

Nos Estados Unidos, o RAR opera através de uma rede de mais de 2.500 parceiros comunitários, que incluem sistemas escolares, bibliotecas e entidades comunitárias, em 30 estados americanos. Em seus 15 anos, a ONG beneficiou mais de 1.000.000 de crianças e famílias, 75% das quais viviam próximo ou abaixo da linha de pobreza.

O Projeto Semeando Leitura tem como personagens diretos as **crianças e suas famílias**, sem as quais as ações de planejamento não se realizam.

Para participar do projeto é necessário que a criança possua de seis meses a cinco anos de idade e não é requisito essencial estar incluído na escola regular (creche ou pré-escola), pois é necessário que se criem alternativas para que a clientela incluída possa mais tarde também se engajar com sucesso nas atividades

⁹ Ver: <http://www.institutoprobem.org.br/>

¹⁰ Ver: http://www.raisingareader.org/site/PageServer?pagename=rar_homepage

É importante acrescentar que os **familiares** têm papel decisivo nessa etapa do trabalho, pois funcionam como leitores dos livros que, por empréstimo, serão lidos e apreciados em família. Esta etapa se define como importante e decisiva para o alcance dos objetivos do projeto, não só pela riqueza de conteúdos acadêmicos, mas, sobretudo pelo significado afetivo do envolvimento dos leitores, contadores de histórias em família.

Além disso, o projeto também atua no sentido de possibilitar aos pais treinamento e informação sobre como partilhar os livros e, principalmente, como promover a prática de leitura interativa, estimulando o hábito de ler, o gosto pela leitura e o aprendizado por parte das crianças.

Outros atores relevantes são a **escola** e/ou **parceiros comunitários**. As atividades de rotação das bolsas têm como referência um agente de leitura, que cuida para que as ações planejadas sejam implementadas.

Sendo assim, o envolvimento de associações comunitárias, grupos religiosos e as pré-escolas dos municípios pode ser mobilizado para que se implante em cada um desses espaços a rotação das bolsas, que fornece a possibilidade de desenvolvimento da leitura interativa, a base metodológica da estratégia do Semeando Leitura.

Finalmente, abre-se a probabilidade de que as famílias, ao receberem uma bolsa azul ao final do projeto, possam continuar a prática de leitura através dos empréstimos de livros das bibliotecas públicas, quando for o caso, e escolares. Esta estratégia, no caso brasileiro, traz para a cena as **administrações municipais**, que podem dar estímulos à compra de livros infantis para suas pré-escolas, estimulando assim a continuidade do ciclo de leitura interativa para as crianças.

Assim, o projeto Semeando Leitura tem o objetivo de construir e consolidar rotinas familiares voltadas à alfabetização de crianças, defendendo que o estímulo precoce à leitura e ao conhecimento do vocabulário da língua materna manifesta-se como um indicador de sucesso escolar dos alunos, principalmente nos anos posteriores.

Além disso, defende também a busca do estreitamento das relações familiares desde os primeiros dias de vida, com o hábito da leitura. Neste sentido, ele contribui para o estreitamento do relacionamento entre pais e filhos, ao tempo em que facilita o processo de alfabetização, através da “contação” de histórias infantis pelos pais,

auxiliando no fortalecimento das relações socioafetivas não apenas na família, mas igualmente no seu contexto de vivência como um todo. Acrescente-se, ainda, que ao avançar nas experiências com a leitura, o projeto pode proporcionar condições para o desenvolvimento psíquico da criança, ampliando suas habilidades de interação com o meio em que vive.

Assim, a inserção de atividades propostas pelo Semeando Leitura pode também desenvolver-se no contraturno do funcionamento regular de escolas públicas municipais de educação infantil, privilegiando crianças com idade na faixa de 2 a 5 anos.

O Semeando Leitura propõe trabalhar estratégias diversificadas, que tornam a leitura um ato prazeroso tanto para a criança, como para seus familiares. Partindo dessa premissa, investe-se no incentivo à leitura, a partir da primeira infância, utilizando-se de agentes que serão responsáveis por disseminar essa prática junto às crianças e às famílias envolvidas. Os livros chegarão às famílias por meio de empréstimos e deverão ser trocados semanalmente, com o auxílio e orientação dos referidos técnicos.

a. Como funciona o projeto Semeando Leitura:

O projeto funciona através da rotação de uma seleção de livros infantis, que são acondicionados em uma bolsa vermelha¹¹. É importante ressaltar que esses livros serão criteriosamente selecionados por técnicos para garantir que sejam compatíveis com a exigência cognitiva da criança, de modo a estimular a imaginação, criatividade e sequência lógico-temporal, entre outros aspectos, que irão ajudar na sua formação intelectual.

Assim, em cada uma de suas etapas, o projeto será realizado através da rotação de 80 livros de literatura infantil, acondicionados em 20 bolsas vermelhas, como 4 títulos cada, entre 20 famílias de crianças selecionadas para o trabalho. Cada ciclo do trabalho se completa ao fim de 20 semanas, quando todas as bolsas vermelhas tiverem feito circular os 80 títulos em cada uma das famílias.

Serão realizadas formações com toda a equipe envolvida que responderá pela implantação e implementação, desenvolvendo as seguintes atribuições:

¹¹ Ver: <http://www.raisingareader.org/site/PageNavigator/Programs/ProgramOverview.html>

- **Coordenador Geral:** membro do Instituto ProBem responsável pela articulação entre o Instituto e o Raising A Reader, com a função de manter o contato entre as duas instituições e garantir que a equipe de campo mantenha todo o instrumental de acompanhamento do projeto em dia para que os parceiros financiadores tenham condições de acompanhar toda a execução do processo.
- **Coordenador de campo:** membro do Instituto ProBem responsável pela articulação com as localidades em que o projeto será desenvolvido. Sua responsabilidade é manter contato com os eventuais parceiros comunitários, articular as equipes de famílias que serão beneficiadas pelo projeto e organizar a formação dos agentes de leitura, bem como os treinamentos e informações necessárias às famílias que participarão da rotação das bolsas.
- **Agente de leitura:** membro da comunidade em que se implantará o projeto, responsável por garantir o processo de rotação das bolsas e o acompanhamento das famílias que delas se beneficiarão. O agente de leitura deve ter o perfil de uma pessoa com liderança sobre a comunidade/famílias beneficiadas e integração com o coordenador de campo, sendo corresponsável pela alimentação das planilhas de acompanhamento e pelas informações de andamento semanal do projeto (extravio de bolsas, desistência/substituição de famílias, contato com as crianças e pequenos problemas surgidos no dia a dia da implementação).
- **Supervisor RAR:** membro do LemannFellow responsável pela articulação entre o RAR e o Instituto ProBem. A responsabilidade do supervisor é manter a integridade da execução do projeto local, através da orientação e acompanhamento dos dados produzidos pela coordenação do projeto no Brasil. Além disso, o supervisor fará visitas regulares, previamente planejadas entre as duas ONGs, para avaliação e treinamentos complementares da equipe de campo (coordenador e agentes de leitura).

5. INDICADORES

Um dos principais desafios do projeto Semeando Leitura é a construção de indicadores que possam demonstrar os avanços obtidos pela estratégia da leitura interativa à medida que se implementa o projeto.

Neste sentido, seguindo a metodologia já implementada nos EUA, há três indicadores básicos a serem acompanhados:

1. Qual a percentagem de rotação correta das bolsas de livros?
2. Qual o percentual de famílias que atendem às capacitações quanto à leitura interativa durante a fase de rotação das bolsas?
3. Como as famílias implementam seus hábitos de leitura durante a execução do programa?

O primeiro indicador visa avaliar como a metodologia da rotação de bolsas está sendo implementada. Na realidade, a rotação garante que as famílias tenham acesso a todo o conjunto de obras infantis disponível durante a implementação do projeto, fazendo com que se garanta que semanalmente as famílias recebam uma bolsa com conteúdo distinto da semana anterior.

No caso americano, muito embora a leitura interativa esteja direcionada para famílias de baixo status socioeconômico, e especificamente no caso do estado de Massachusetts, sejam famílias de migrantes hispânicos e/ou brasileiros, pelas características de organização civil da sociedade americana, já existem locais de congregação das famílias que ajudam na tarefa de fornecer as capacitações, estimulando os pais e os ensinando sobre as vantagens do estímulo à leitura.

No Brasil, em especial no Piauí, há duas circunstâncias adicionais para aferir este indicador. Em primeiro lugar, quase não se registra o hábito de leitura em famílias de baixa renda e a compreensão da necessidade de estimular o aprendizado de palavras e aquisição de vocabulário por parte das crianças na primeira infância é um desafio importante, posto que a cultura e hábito da leitura são basicamente inexistentes para a grande maioria das famílias.

Em segundo lugar, a interação entre pais e filhos, mediada pela leitura, também acrescenta outro desafio à implementação e sucesso do projeto. Além da ampliação do vocabulário e estímulo à leitura, o desenvolvimento de relações

afetivas na família precisa ser acompanhado, pois estando no escopo principal dos resultados a serem alcançados pelo Semeando Leitura, tais relações podem significar a ampliação do contexto de possibilidades para o sucesso escolar das crianças envolvidas no projeto.

Finalmente, o terceiro indicador deve constituir uma base de longo prazo para avaliar os avanços do programa no tempo. Como se trata da adaptação de uma estratégia já utilizada nos EUA, é importante estabelecer uma série histórica de dados que possa trazer solidez às interpretações sobre como a metodologia se adapta às condições da estrutura familiar da sociedade brasileira, levando também em consideração ao menos dois fatores importantes de diferenciação em relação à sociedade americana: 1. o acesso à literatura infantil por parte das famílias é muito mais restrito; 2. temos aqui uma disponibilidade bastante restrita de bibliotecas públicas que poderiam ser acessadas pelas famílias posteriormente à execução do programa.

6. MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO DE IMPACTO E GESTÃO DE RISCO

Um dos aspectos mais difíceis da implementação do projeto Semeando Leitura no país tem relação com o monitoramento das atividades e da implementação no médio e longo prazos.

Em primeiro lugar, a estratégia é inovadora no contexto brasileiro, pois não há um hábito de leitura difundido em nossa sociedade; existem pouquíssimas bibliotecas públicas de qualidade disponíveis à população, especialmente de baixa renda; e, finalmente, a compreensão dos efeitos do estímulo à leitura na primeira infância ainda são muito pouco conhecidos e/ou disseminados no país, inclusive nos meios acadêmicos.

No caso americano, a implementação é direta, sendo que a ONG *Raising A Reader* estabelece diretamente nas escolas e comunidades a rotação das bolsas e ao final do período de rotação, há um acompanhamento das famílias que continuam fazendo a leitura interativa com seus filhos, através da filiação e habitualidade dos empréstimos às bibliotecas públicas mais próximas das residências dos beneficiários.

Aqui, como se trata de uma “experiência piloto”, o monitoramento das atividades é essencial para a longevidade do projeto e sua disseminação para outras realidades no país. Neste sentido, há três formas iniciais para que se estabeleça o monitoramento:

- a. Na metodologia acrescentamos, além de um coordenador de campo, já existente no desenho original, a figura do *agente de leitura*, que é membro de uma comunidade específica e se torna responsável pela articulação com as famílias locais e pelo acompanhamento direto da rotação das bolsas dentro daquela comunidade. Atua, então, como um facilitador do trabalho de rotação das bolsas e como uma fonte de dados primários sobre a reação das famílias, cumprimento dos prazos de rotação e condições dos livros durante e após a rotação;
- b. Para garantir a fidelidade da metodologia, também foi acrescentada a função do *supervisor do RAR*, responsável pela articulação entre o *Raising A Reader* e o Instituto ProBem. A responsabilidade do supervisor será, portanto, manter a integridade da execução do projeto local, através da

orientação e acompanhamento dos dados produzidos pela coordenação do projeto no Brasil. Além disso, o supervisor fará visitas regulares, previamente planejadas entre as duas ONGs, para avaliação e treinamentos complementares da equipe de campo;

- c. Poderá também ser aplicada uma avaliação baseada na metodologia PALS¹² (Phonological Awareness Literacy Screening), que foi desenhada para detectar problemas de leitura de crianças desde a primeira infância.

Um dos pontos principais para a avaliação do projeto Semeando Leitura é, de início, o estabelecimento de grupo(s) de controle na(s) comunidade(s) em que será implementado. Esta estratégia poderá indicar sobre a adaptabilidade e eficácia da metodologia em função dos objetivos estipulados para o projeto. Neste sentido, a metodologia PALS também poderá ser de grande valia, pois ao final do estágio inicial da implementação, a aplicação do teste junto às famílias beneficiárias do projeto e aquelas pertencentes ao grupo de controle poderá eventualmente indicar os caminhos para reavaliação e/ou readequações necessárias ao projeto.

Quanto ao gerenciamento dos riscos envolvidos no projeto, há uma série de considerações a serem realizadas.

Em primeiro lugar, a temática do projeto, embora esteja na fronteira do conhecimento sobre o desenvolvimento cerebral e já tenha rendido prêmio Nobel de economia, no Brasil, tem discussão ainda extremamente incipiente, sem muitos grupos de *advocacy* constituídos e, do ponto de vista da legislação da educação pública, iniciativas recentes vão em direção distinta, reforçando o papel da escola, como local privilegiado para o desenvolvimento das habilidades e competências das crianças na primeira infância.

Outro aspecto de risco do projeto é sua formatação internacional. O Instituto ProBem escolheu como parceira a ONG, Raising A Reader, em função do trabalho que já realiza nos EUA, especialmente no estado Massachusetts.

O RAR tem dimensão nacional e dispõe de dados, avaliações e experiência suficientes para contribuir na adaptação da metodologia, e, mais importante ainda, conta com profissional com expertise na área de “psicologia e desenvolvimento de

¹² <https://pals.virginia.edu/rd-background.html>

crianças”, e sua primeira língua é o português, o que contribuirá para superação dos desafios de adaptar a metodologia para o nosso contexto.

Além disso, do ponto de vista da formação de recursos humanos para o desenvolvimento do projeto, também existem riscos. O principal reside na adaptação correta e treinamento da equipe brasileira na metodologia. Assim, um dos técnicos do Instituto ProBem foi treinado nos Estados Unidos e está desenvolvendo o trabalho de multiplicação do método para os demais técnicos da ONG brasileira, bem como a tradução dos materiais de acompanhamento e desenvolvimento de atividades do inglês para o português.

Com relação a outros recursos da metodologia, um fator importante para o sucesso da implementação do projeto é a disponibilidade dos títulos de literatura infantil no mercado brasileiro, inclusive sua forma de publicação, que nos EUA inclui edição em encapamento especial, com maior durabilidade e, portanto, menores custos para a circulação dos textos ao longo do período de rotação das bolsas e posteriormente também.

Quanto aos livros em si, as duas ONGs criaram um mecanismo de validação dos textos pelo RAR National, sediada na Califórnia, e uma equipe local, que inclui “*portuguese native speakers*”, os quais selecionam os textos e os classificam em função da idade das crianças que a eles poderão ter acesso.

Finalmente, o risco mais importante do projeto refere-se ao seu financiamento. Quando do surgimento da ideia e dos primeiros contatos entre os técnicos da ONG brasileira e o RAR Massachusetts, no ano de 2010, a Suzano Papel e Celulose, escritório do Piauí, deu apoio às primeiras iniciativas, inclusive ajudando no patrocínio dos treinamentos iniciais e o pagamento das horas de equipe do RAR Massachusetts, que tinham relação com a adaptação da metodologia.

No entanto, em 2013, a empresa anunciou formalmente que decidiu suspender, por tempo indeterminado, sua nova unidade de produção a ser implantada no Piauí, inclusive fechando seu escritório de representação no Estado¹³. Isto tem prejudicado o desenvolvimento do projeto, pois ainda não se encontraram novos parceiros financiadores.

Em termos mais amplos, no acordo entre as duas ONGs, o monitoramento do desempenho do que foi acordado – adaptação da metodologia, tradução dos

¹³ http://ri.suzano.com.br/ptb/4457/2013%2003%2012_Fato%20Relevante_SER%20e%20Piaui-na.pdf

materiais, aplicação do método em campo e acompanhamento dos indicadores - será assumido pelos conselhos técnicos das instituições, sendo que o “branch” de Massachusetts assumirá a responsabilidade quanto à interpretação de dados.

Como o projeto teve solução de continuidade em função do fim do patrocínio provido inicialmente, a maioria dos prazos, marcos e mecanismos de resolução de conflitos relativos ao andamento do trabalho de implantação do projeto no Brasil não foram desenvolvidos, pois o projeto foi interrompido no momento de construção do documento formal de implementação do Semeando Leitura no Brasil.

Finalmente, também ainda não se encontravam plenamente definidos os incentivos organizacionais e controles que viriam a garantir a efetiva implementação do projeto no país.

a. Gestão de Riscos

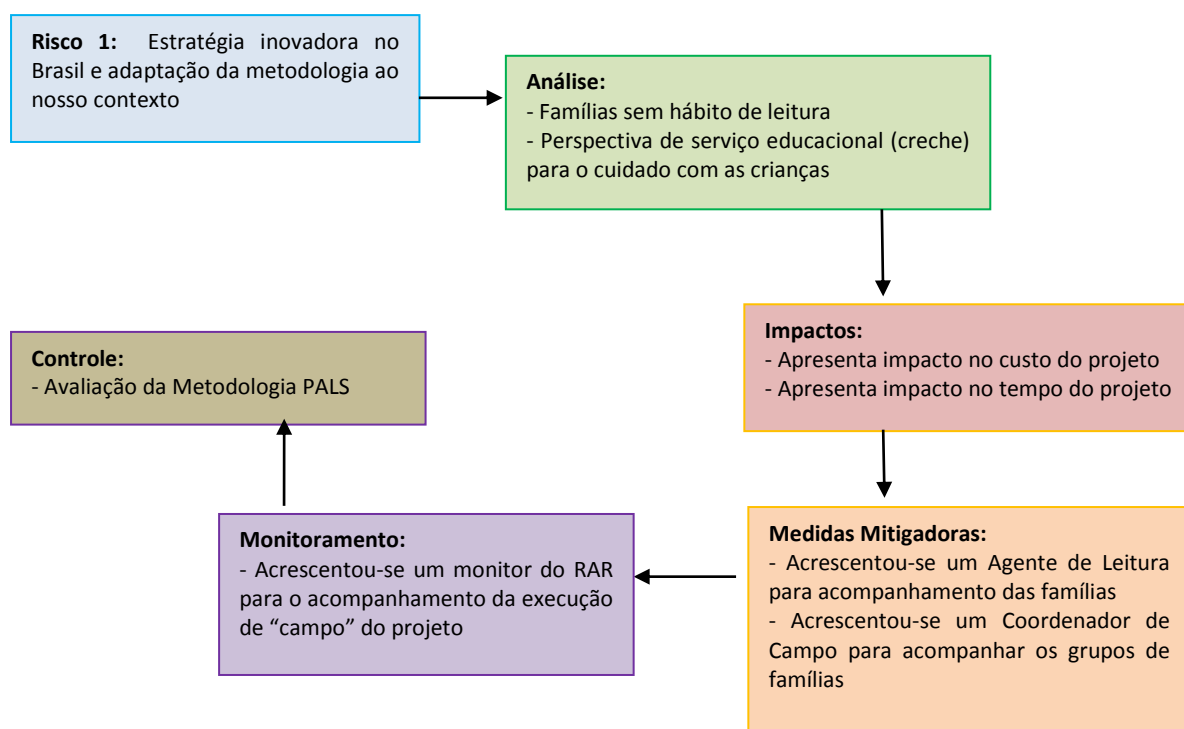


Figura 1: Risco 1 – Estratégia inovadora no Brasil e adaptação da metodologia ao nosso contexto.

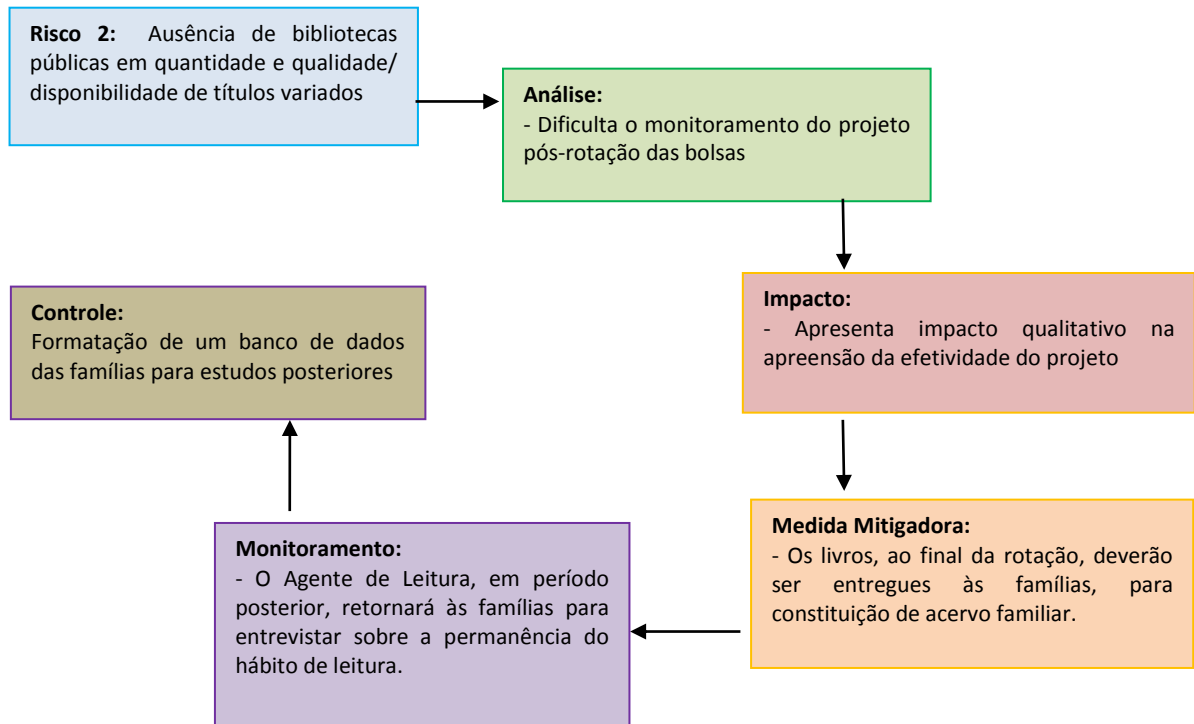


Figura 2: Risco 2 – Ausência de bibliotecas públicas em quantidade e qualidade/disponibilidade de títulos variados.

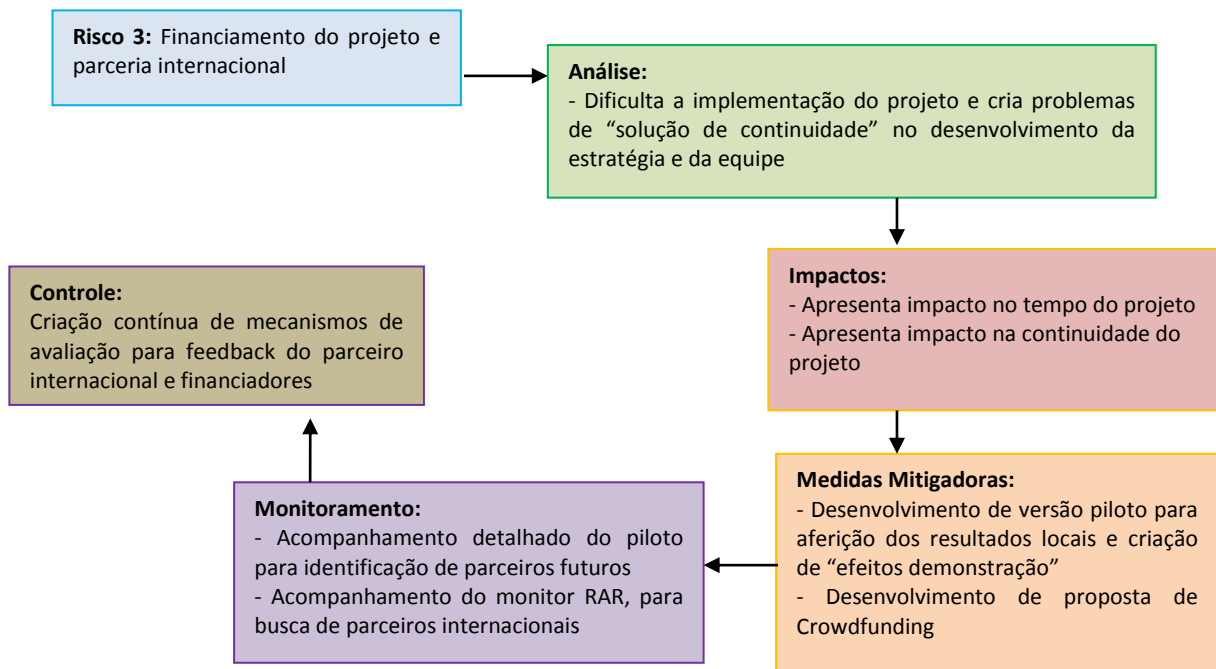


Figura 3: Risco 3 – Financiamento do projeto e parceria internacional.

7. CONCLUSÃO

Na atual crise vivida pelo Brasil, um ingrediente importante dos nossos problemas fiscais está relacionado ao déficit da previdência social. Isto significa que as aposentadorias representam grande parte do investimento público, notadamente em relação aos servidores públicos federais.

Como estamos vivendo um processo de transição demográfica, com tendência ao envelhecimento rápido da população, é provável que o peso desses investimentos continue a crescer no curto e médio prazos, caso uma reforma das regras de concessão de aposentadorias e pensões não seja realizada.

Este é um debate espinhoso, que causa reações e polêmicas em qualquer sociedade e revela o tamanho do desafio adaptativo relacionado à mudança de foco do investimento público para maior inversão de recursos em programas voltados às famílias, especialmente as mais excluídas, com crianças na idade de primeira infância.

Mais ainda, quando da recente aprovação do Plano Nacional de Educação ficou estipulado o aumento do investimento em educação para 10% do PIB, tendo merecido privilégio o atendimento escolar em creches, com metas arrojadas de ampliação das matrículas. Esta é uma alternativa cara, de forte perfil estatal, que, em certa medida, contraria as evidências trazidas pela literatura que trata do desenvolvimento neurocerebral das crianças.

Ou seja, além de inverter a perspectiva do investimento público do topo para a base da pirâmide etária, outro desafio adaptativo é aumentar a percepção de que programas de apoio à família são necessários e que, no caso da primeira infância, podem gerar ganhos duradouros na redução das desigualdades sociais e no aumento da produtividade geral da nossa sociedade, em função do aproveitamento da janela de oportunidade de aprendizado que representa o desenvolvimento adequado das capacidades cognitivas e não cognitivas das nossas crianças.

O projeto Semeando Leitura tem a perspectiva de cumprir a função de cooperar nesta mudança adaptativa, procurando estabelecer um novo olhar sobre as políticas voltadas à primeira infância, orientado pela evidência científica disponível na literatura especializada, e adaptado metodologicamente à realidade brasileira, em

que não está desenvolvido o hábito da leitura, muito menos existe um conjunto de bibliotecas públicas estruturadas para dar suporte às demandas da população.

Além disso, soma esforços, através de parceria internacional, buscando "queimar etapas", ao aprender com a experiência de outra sociedade, através de um desenho simples, de custo relativamente módico e que pode ser replicado em muitos contextos de exclusão da sociedade brasileira.

Finalmente, cabe refletir que esse desafio adaptativo, como foi colocado anteriormente, não é vivido apenas no contexto brasileiro, embora em nosso país ele seja maior. Como nos ensina Heckman, ainda há que haver um esforço para convencer governos e sociedades dos impactos positivos, e definitivos, é necessário ressaltar, do investimento na primeira infância.

Assim, nascendo da iniciativa da própria sociedade civil, o projeto Semeando Leitura tende a oferecer o ambiente institucional adequado à experimentação da metodologia da leitura interativa como instrumento de política de atendimento, proporcionando a avaliação de seus resultados e eventual modificação de aspectos de sua implementação. Apresenta-se, pois, como estratégia operacional para enfrentar o desafio adaptativo de proporcionar o correto desenvolvimento de nossas crianças, na idade em que ele é não apenas essencial, mas elemento de consolidação das perspectivas de futuro dessas crianças e de nossa própria sociedade.

REFERÊNCIAS

DeBruin-Parecki, Andrea. **Developing Early Comprehension: Laying the Foundation for Reading Success**. Brookes, Paul H. Publishing Company, 2015.

DeBruin-Parecki, Andrea. **Family Literacy: From Theory to Practice**. International Literacy Association, 2008.

Dirks, E. & Wauters, L. "Enhancing Emergent Literacy in Preschool Deaf and Hard of Hearing Children Through Interactive Reading", in: **Educating Deaf Learners**, Oxford University Press, cap. 18, 2015, p. 420

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programas/ProInfância. [Internet]. Brasília; [citado em 17 de agosto de 2015]. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/proinfancia/proinfancia-apresentacao>

Heckmanequation. The White House Summit on Early Education. Chicago; [atualizado em 15 de dezembro de 2014, citado em 07 de setembro de 2015]. Disponível em: <http://heckmanequation.org/content/white-house-summit-early-education>

James Heckman. Educar para Crescer. [Internet]. São Paulo; [atualizado em 05 de abril de 2015, citado em 07 de setembro de 2015]. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/entrevista-james-heckman-477453.shtml>

James Heckman. Heckman. The Economics of Human Potential. Chicago [citado em 07 de setembro de 2015]. Disponível em: <http://www.heckmanequation.org/>

Ministério da Educação. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. [Internet]. Brasília; [Citado em 01 de agosto de 2015]. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/o-pacto>

Phonological Awareness Literacy Screening. Curry. University of Virginia; Charlottesville: Virginia; [citado em 13 de setembro de 2015]. Disponível em: <https://pals.virginia.edu/rd-background.html>

PISA in Focus. OCDE 2011/10 (November) [citado em 18 de agosto de 2015]. Disponível em: <http://www.oecd.org/pisa/49012097.pdf>

Qedu. Merrit & Fundação Lemann. São Paulo; [citado em 07 de setembro de 2015]. Disponível em: <http://www.qedu.org.br/estado/118-piaui/distorcao-idade-serie?dependence=0&localization=0&stageld=5&year=2013>

RaisingAReader. Program Overview. Redwood City: California; [atualizado em dezembro 2014, citado em 13 de setembro de 2015]. Disponível em: <http://www.raisingareader.org/site/PageNavigator/Programs/ProgramOverview.html>

Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul. Primeira Infância Melhor. Porto Alegre; [atualizado em 07 de setembro de 2015, citado em 01 de setembro de 2015]. Disponível em: <http://www.pim.saude.rs.gov.br/v2/>

World Bank, **World Development Report 2015: Mind, Society and Behavior**. Washington, DC, 2015, Parts 1 and 2, pages 5 – 109.